



São Bernardo do Campo, 7 de março de 2019.

À

Ford Motor Company

Att. CEO Mr. James Hackett

A fábrica Ford em São Bernardo do Campo: coragem para superar, investir e transformar

Depois de passarmos vários meses em debate com a direção da Ford no Brasil, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC recebeu, há poucos dias, o anúncio unilateral de encerramento das atividades industriais e o fechamento de sua fábrica em São Bernardo do Campo. Nesta planta são fabricados o modelo New Fiesta e os diferentes modelos de caminhões da marca Ford.

Recebemos essa notícia com bastante estranheza, porque estávamos em meio ao processo de discussão com a empresa sobre a necessidade imediata de um plano de investimentos para a planta. Este plano deveria atuar de forma decisiva na elevação de competitividade da Ford no mercado brasileiro e nos mercados de exportação atendidos a partir do Brasil. Cumpre lembrar que desde 2016 vínhamos dialogando sobre o referido plano, e o anúncio da Ford quebra todos os compromissos que haviam sido pactuados nessa direção.

Consideramos que a decisão unilateral da Ford é inaceitável, incompreensível e equivocada. Consideramos que a comunicação abrupta dessa decisão pela empresa foi feita também de modo a ferir todos os procedimentos da relação trabalhista construída ao longo das últimas décadas. Nesse sentido, o ato da empresa repete decisões errôneas e que levaram a fortes conflitos no passado, e consideramos fundamental que tal retrocesso não seja consumado.



Entendemos que tal comportamento apenas resultará em indignação da sociedade contra a empresa e sua marca, especialmente quando se contrapõe o fato de que a Ford teve, ao longo dos últimos 20 anos, acesso a volumosos benefícios fiscais e recursos públicos federais que poucas empresas puderam alcançar. Aqui destacamos, em especial, os incentivos tributários recebidos pela Ford no âmbito dos regimes automotivos regionais, bem como os financiamentos realizados junto ao banco de desenvolvimento federal, o BNDES, no período recente.

A decisão unilateral e equivocada da Ford, acrescentamos, coloca em risco a própria existência e renovação de políticas setoriais e regionais, ampliando o questionamento da sociedade sobre os incentivos governamentais para a atividade industrial no Brasil, o que certamente não constitui um bom caminho no contexto de ampla renovação dessa atividade em todos os países desenvolvidos ou emergentes.

A Ford é a única das grandes montadoras atuando no país a não apresentar um plano de investimentos no atual ciclo projetado pelo setor. De fato, e ao contrário de seus competidores, a Ford se manteve no período recente como a grande ausência no programa de investimentos consolidado do setor automotivo, estimado em cerca de R\$ 50 bilhões para o ciclo 2014/2022. Isso remete à urgência e ousadia para a imediata atualização da gama de produtos Ford oferecidos e fabricados no Brasil, cujo mercado se transformou significativamente nas duas últimas décadas.

A empresa segue tendo uma participação relevante na produção e vendas de caminhões, mercado que apresenta uma clara tendência de recuperação desde 2017. Por outro lado, não podemos desconsiderar o prejuízo causado à operação industrial de São Bernardo do Campo em função da progressiva transferência de produção do modelo Ka para a planta de Camaçari, onde a empresa desfruta de um significativo pacote de incentivos fiscais desde sua implantação. Coincidentemente, a transferência de fabricação do Ford Ka foi integralmente consumada em 2015.

No que diz respeito ao ajuste da operação de São Bernardo do Campo pelo volume de empregos, também lembramos que, desde a década de 2000, a empresa vinha operando com efetivo em torno de 4.500 trabalhadores, reduzindo-se nos últimos anos até o atual patamar de 2.800 trabalhadores. Caso a empresa prossiga em sua equivocada decisão de fechamento da



fábrica, os impactos econômicos e sociais deverão ser graves. A decisão afetará o emprego de 30 mil trabalhadores em todo o país; reduzirá a massa salarial da região, do estado e do país; impactará negativamente a cadeia de consumo de bens e serviços movidos pela renda dos trabalhadores; contrairá a arrecadação pública; e desativará um negócio em expansão que supera a casa dos R\$ 5 bilhões, em termos anuais.

O anúncio da Ford sobre sua intenção de fechar a fábrica de São Bernardo do Campo surge como um ato desconectado dos movimentos do próprio setor automotivo, com investimentos em execução, mercados em recuperação, alta previsão de safras agrícolas, cenário macroeconômico de reequilíbrio fiscal, reformas institucionais e a 3 consequente retomada de investimentos públicos, especialmente no campo da infraestrutura.

As implicações desse cenário sobre a demanda de automóveis e de caminhões já resultaram em avanços na produção e na expansão do emprego. No caso do mercado de caminhões, isto foi evidenciado nos indicadores de 2017 e 2018, que apontam crescimento de 53,2% nas vendas no Brasil nos últimos 12 meses. Em São Bernardo do Campo, o nível de emprego na totalidade das empresas fabricantes de caminhões e ônibus cresceu 8,5% em 2018. Vale aqui lembrar que o anúncio da Ford contraria posição expressa pela direção da própria empresa no evento da Fenatran ocorrido em junho de 2018, quando declarou que haveria a continuidade da produção de veículos comerciais no Brasil.

A tendência para os próximos anos é também de continuidade da recuperação econômica. A Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), que é a entidade representativa do setor no país, estima para 2019 uma expansão de 12% para a produção de veículos comerciais e de 9% para automóveis e utilitários. Desta forma, o volume global voltará a superar o total de 3 milhões de veículos. Até 2025, as projeções indicam um potencial de crescimento de até 5 milhões de unidades produzidas anualmente. Neste contexto, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC propõe à Direção da Ford:



1. que suspenda imediatamente o anúncio de fechamento da planta São Bernardo do Campo;

2. que retome a negociação entre a empresa e a direção sindical, com o devido acompanhamento da direção global da corporação.

3. Que promova, com o apoio do Sindicato, uma negociação abrangente, com foco na preservação sustentada da atividade fabril em São Bernardo do Campo, na qual sejam discutidos temas como a linha de produtos, a modernização de processos, as relações sindicais, a produtividade e a competitividade;

4. Que, em decorrência dos planos de modernização e sustentabilidade a serem acordados, haja por parte da empresa, a garantia dos recursos necessários para a reestruturação da planta no que diz respeito às implicações de caráter trabalhista e ambiental.

5. Que a retomada da negociação entre empresa e Sindicato seja complementada pelo apoio da Ford e do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC à elaboração e execução de um plano de ação (federal, estadual e municipal), visando por em andamento uma estratégia setorial de compromissos e metas de curto, médio e longo prazo, compatível com a grandeza do mercado brasileiro e da indústria atuante no país.

Cabe acrescentar que nós, a Direção do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, não deixamos de considerar, no contexto dessa negociação para a preservação e transformação da fábrica, a alternativa de uma parceria estratégica com investidores interessados no parque industrial da Ford em São Bernardo do Campo - estratégia esta que envolva a operação com plataformas de veículos leves, bem como as plataformas de caminhões.

Por fim, de modo paralelo à suspensão do fechamento da planta, o Sindicato reitera seu pleno interesse também para a articulação de uma política pública consistente de suporte à produção automotiva no Brasil. Esta política automotiva deve, por meio de instrumentos públicos diversos (financiamento, impostos, câmbio e outros), considerar aspectos e compromissos importantes como:



- a) o apoio à pesquisa, desenvolvimento e inovação, bem como o suporte à introdução de novas tecnologias, contemplando novos materiais, produtos e processos;
- b) os incentivos aos veículos que utilizem novas fontes de energia (como os veículos elétricos e híbridos) e sejam menos poluidores;
- c) o compartilhamento de laboratórios de testes e simulações;
- d) a qualificação dos trabalhadores;
- e) as obras de infraestrutura necessárias.

Reafirmamos que esta política automotiva deve contar com contribuições e compromissos por parte do setor produtivo (montadora, fornecedores e sindicatos de trabalhadores) e das esferas de governo municipal, do governo estadual de São Paulo e do governo federal, desde já mobilizados por esse Sindicato, e dispostas a atuar nessa direção. Tal política, entendemos, deve se concentrar de imediato na continuidade do processo de recuperação de mercado e produção automotiva de curto prazo, a começar pela preservação da fábrica da Ford em São Bernardo do Campo. Em seguida, deve avançar para o debate estrutural sobre a inserção do Brasil no reposicionamento do setor.

Ao longo dos últimos dias, cumpre ressaltar, tivemos encontros com o vice-presidente da República, com o governador do Estado de São Paulo, e com o prefeito de São Bernardo do Campo, tratando da importância de preservarmos e modernizarmos a planta industrial da Ford nessa cidade, e de ir além para o estabelecimento de medidas que reposicionem o Brasil entre os principais mercados e parques industriais automotivos do planeta.

Esse processo deve estar alicerçado em projeções sobre o futuro da mobilidade nas metrópoles globais e dos novos desafios ao transporte de cargas, deve enfatizar o conforto e bem estar da população servida pelos diferentes tipos de veículos automotores e deve representar uma decisiva contribuição do segmento à responsabilidade social e ambiental em nosso planeta.

A Ford tem uma história que completa 100 anos no Brasil em 2019. Nesse centenário, entendemos que a mensagem da empresa e dos trabalhadores deva ser a mensagem de crescimento e desenvolvimento, e não o seu



oposto. Que nesse centenário, a história de inovações introduzidas com a marca Ford no mercado brasileiro, na indústria automobilística nacional e global, no padrão de relações trabalhistas e sindicais, deva ser reconhecido e fortalecido, avançando para o novo ciclo que certamente poderemos iniciar. De nossa parte, estamos e estaremos prontos a retomar o caminho do diálogo e do entendimento.

Concluimos apontando que o inaceitável anúncio da Ford, no contexto atual, se soma a um conjunto de tragédias recentemente ocorridas no Brasil, constituindo um ato de violência unilateral contra os trabalhadores, a sociedade, a região e o país. Revogar a decisão, e reabrir os entendimentos entre empresa, Sindicato e governos, é o único caminho para preservar-se a imagem da empresa e o respeito mútuo que deve guiar as relações entre todas as partes.

São Bernardo do Campo, 7 de março de 2019.

WAGNER FIRMINO DE SANTANA

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

RAFAEL MARQUES DA SILVA JUNIOR

Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

JOSÉ QUIXABEIRA DE ANCHIETA

Coordenador do Sistema Único de Representação dos Trabalhadores